



**PARCERIAS INSTITUCIONAIS NA CRIAÇÃO DA INDICAÇÃO  
GEOGRÁFICA (IG) DO CACAU DE RONDÔNIA**  
*INSTITUTIONAL PARTNERSHIPS IN THE CREATION OF THE GEOGRAPHICAL  
INDICATION (GI) OF RONDÔNIA COCOA*

**Grupo de Trabalho (GT): GT04. Sociobioeconomia e exploração dos recursos naturais  
na Amazônia**

Tuanny Rozeira Haverroth – PPGA/UNIR - [thaverroth@gmail.com](mailto:thaverroth@gmail.com)

Mariluce Paes-de-Souza – PPGA/UNIR – [mariluce@unir.br](mailto:mariluce@unir.br)

Décio Bernardes-de-Souza – PPGA/UNIR – [dercio@unir.br](mailto:dercio@unir.br)

Sandra Socorro Brás – PPGA/UNIR - [sandranaua@gmail.com](mailto:sandranaua@gmail.com)

Patrick Jeckson Sousa da Cunha – PPGA/UNIR - [Jeckson12cunha@gmail.com](mailto:Jeckson12cunha@gmail.com)

**Resumo**

Este artigo objetiva analisar as parcerias institucionais estratégicas na criação da Indicação Geográfica (IG) do Cacau de Rondônia. A Indicação Geográfica é um mecanismo de proteção que confere a um produto uma origem geográfica específica, ligada a qualidades ou características únicas derivadas de um território. Essa pesquisa, tem natureza aplicada e abordagem qualitativa, com levantamento de dados secundários e primários com aplicação de entrevistas. Os resultados demonstram que a IG, obtida em novembro de 2023, abrangendo os 52 municípios de Rondônia, foi favorecida com as parcerias institucionais. Apontando que as parcerias estratégicas com instituições como Sebrae, Emater, Senar, Embrapa e Ceplac constituem importante estratégia na criação e promoção da IG, oferecendo suporte técnico e orientações visando os processos tecnológicos e de inovação, possibilitando a implementação de práticas sustentáveis. A qualidade única do cacau rondoniense, aliada à produção sustentável e produtos derivados como chocolates finos, tipo "Tree-to-Bar" e "Bean-to-Bar", contribuem para a sua valorização no mercado. O estudo destaca a importância da colaboração entre os elos da cadeia produtiva, desde o cultivo até a comercialização, para o sucesso da IG Cacau de Rondônia, no entanto, estudos complementares são necessários, de forma a detalhar as estratégias, os procedimentos e colaboração dos parceiros para criação e manutenção.

**Palavras-chave:** Indicação Geográfica, Cacau Rondônia, Parcerias Estratégicas, Tree-to-Bar, Bean-to-Bar.

**Abstract**

*This article aims to analyze the institutional strategic partnerships in the creation of the Geographical Indication (GI) of Cacau de Rondônia. The Geographical Indication is a protection mechanism that grants a product a specific geographical origin, associated with unique qualities or characteristics derived from a territory. This research is applied in nature and follows a qualitative approach, using both secondary and primary data collection through interviews. The results show that the GI, obtained in November 2023 and covering the 52 municipalities of Rondônia, was facilitated by institutional partnerships. The study indicates that strategic partnerships with institutions such as Sebrae, Emater, Senar, Embrapa, and Ceplac constitute an important strategy in the creation and promotion of the GI, providing technical support and guidance aimed at technological and innovation processes, enabling the implementation of sustainable practices. The unique quality of cocoa from Rondônia, combined with sustainable production and derived products such as fine chocolates of the "Tree-to-Bar" and "Bean-to-Bar" types, contributes to its increased market value. The study highlights the importance of collaboration across the production chain, from cultivation to commercialization, for the success of the Cacau de Rondônia GI; however, complementary studies are still needed to detail the strategies, procedures, and collaboration of the partners involved in its creation and maintenance.*

**Key words:** Geographical Indication, Rondônia Cocoa, Strategic Partnerships, Tree-to-Bar, Bean-to-Bar



## 1. Introdução

A cultura do cacau no Brasil apresenta uma trajetória de desenvolvimento marcada por desafios e inovações contínuas. No cenário nacional, a Bahia é historicamente o estado mais associado à produção de cacau, mas Rondônia está emergindo como um *player* de mercado importante, especialmente no cultivo de cacau fino. A produção de cacau em Rondônia começou na década de 1970 e esse processo foi impulsionado por políticas de colonização e incentivos governamentais que visavam desenvolver a agricultura na região amazônica (Venturieri, et al. (2022).

Uma iniciativa que, de acordo com De Lima e Rocha (2020), trouxe resultados significativos para o incentivo da produção da cacauicultura no Brasil, beneficiando especialmente Rondônia, foi a implementação do programa do Governo Federal conhecido como Plano de Diretrizes para a Expansão da Cacauicultura Nacional (PROCACAU) em 2002. O objetivo desse plano era implantar 300 mil hectares de novas plantações de cacau, além de renovar outros 150 mil hectares de áreas decadentes e de baixa produtividade. Rondônia foi um dos estados contemplados com cerca de 100 mil hectares destinados a essa expansão. Contribuindo para a retomada do cultivo do cacau no estado.

Conforme dados do IBGE (2024), Rondônia possui 7.431 hectares de área plantada de cacau, com rendimento médio de 553 (kg/ha) quilos por hectare. O estado é o quarto produtor de cacau do país, sendo os estados da Bahia o primeiro, Pará o segundo e Espírito Santos em terceiro. No entanto, Rondônia tem se consolidado como um importante polo de cacau de alta qualidade no Brasil, sendo reconhecido em edições do Concurso Nacional de Cacau Especial (2024).

Em 2021 o cacau do estado de Rondônia foi premiado com o terceiro lugar na categoria Varietal, destacando-se pela excelência do cacau SJ02. E em 2022 e 2023 o cacau do Estado foi premiado, nos dois anos consecutivos, com o primeiro lugar na categoria Varietal, destacando-se pela excelência do cacau CCN51. Assim, o cacau em Rondônia reflete uma trajetória de crescimento e inovação, posicionando o Estado como um exemplo de sucesso na produção sustentável de cacau no Brasil. Essa conquista reflete a importância do papel e estratégias das instituições envolvidas e adaptação contínua às demandas de qualidade e sustentabilidade no mercado global de cacau, como as parcerias estratégicas com instituições como Sebrae, Emater, Senar, Embrapa e Ceplac.



Com todo o reconhecimento conquistado referente à qualidade do cacau, Rondônia, recentemente obteve a Indicação Geográfica (IG). Esta conquista não só valoriza o produto local, mas também potencializa a cadeia produtiva, promovendo o desenvolvimento sustentável e econômico da região. De acordo com o INPI (2023), a Indicação Geográfica – IG Cacau Rondônia, foi homologada em novembro de 2023, contemplando todos os 52 municípios rondonienses.

É importante destacar que Rondônia é o segundo produtor de cacau da Amazônia (Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2024). Todavia, um fator positivo para a expansão da cultura cacauífera é o potencial do cacau como reflorestamento em áreas degradadas na Amazônia Legal brasileira. Segundo Venturieri et al. (2022), as propriedades com maiores quantidades de maciço florestal, estavam substituindo pastagens degradadas, o que é permitido pelo Código Florestal (Brasil, 2012), uma vez que o cacau é endêmico da região Amazônica e em Rondônia ocorre naturalmente. Estimulando os agricultores familiares, povos tradicionais e originários a realizarem a extração sustentável dessas áreas, como, por exemplo, a fábrica de chocolates Filha do Combu (2024) no Pará, que extrai de plantas nativas o cacau para produção sustentável do chocolate.

Entretanto, as formas de organização social rural na agricultura familiar, de forma geral, são frágeis. O estado rondoniense possui poucos depósitos de amêndoas de cacau para os produtores que não sejam os de compradores externos. Isso induz os cacauicultores familiares em Rondônia, devido à facilidade de absorção organoléptica de materiais no seu ambiente, a venderem aos compradores logo após a colheita, a compradores externos, devido aos teores de gordura da amêndoa (Soares et al., 2022). Os produtores, por não terem uma fonte de financiamento devido ao desafio da regularização fundiária e à falta de assistência técnica contínua (Grilli, 2022), não possuem incentivo para produzir um cacau de qualidade superior, já que ele terá que vender ao atravessador ao preço de *comodities*, que não diferencia geralmente produtores de cacau de qualidade de outros que produzem no sistema mais tradicional.

Com isso, o aumento do parque cacauífera fica limitado apenas a produtores que possuem “barter” ou produzem cacau de baixa qualidade. Os poucos produtores que conseguem driblar esses fatores em suas exceções, fazem isso através das organizações sociais rurais (OSRs), como ocorre com a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (Camta, 2021), que comercializa o cacau de sua cooperativa para o Japão, e a Cooperativa Reca (2020), que fica no distrito porto-velhense de Nova Califórnia, que comercializa produtos nativos de seus sistemas



agroflorestais (SAFs), incluindo o cacau desenvolvido por mais de 300 cooperados ligados à cooperativa rondoniense.

Conforme consta no Censo Agropecuário de 2017 (IBGE (2019), 79% dos produtores no Brasil se enquadram na Lei n.º 11.326, de 2006 (agricultores familiares), essas associações, de uma forma geral, necessitam de apoio institucional para formalizar um processo junto ao INPI. Dessa forma, compreendendo a importância da colaboração no ambiente institucional visando a melhoria do setor produtivo, questiona-se: Como ocorre as parcerias estratégicas institucionais para a criação da Indicação Geográfica (IG) Cacau de Rondônia?

Para responder à questão da pesquisa, o estudo tem como objetivo analisar as parcerias estratégicas institucionais para criação da Indicação Geográfica (IG) Cacau de Rondônia. Este artigo é composto por esta introdução seguindo do referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão.

## **2. Referencial Teórico**

A cadeia de suprimentos agrícolas, refere-se ao conjunto de processos e atividades envolvidos na produção, processamento, distribuição e comercialização de produtos agrícolas, desde o campo com o manejo de insumos como sementes e fertilizantes, até o consumidor final com a logística de transporte, e a gestão de estoques e distribuição dos produtos agrícolas até os pontos de venda (Christopher, 2016).

Gattorna (2015) enfatiza a importância de alinhar as estratégias da cadeia de suprimentos com as demandas do mercado e as capacidades das organizações envolvidas. Ele sugere que, nas cadeias de suprimentos agrícolas, deve ser considerado fatores como a sazonalidade dos produtos, a variabilidade da demanda e a necessidade de práticas sustentáveis para minimizar impactos ambientais e sociais. Compreendendo que as cadeias de suprimentos agrícolas consideram as atividades dentro da propriedade rural e em toda a rede de insumos e além, como processamento, distribuição e comercialização.

Nessa perspectiva permite compreender as interações entre produtores, fornecedores, intermediários e consumidores, levando a otimização de processos e reduzindo desperdícios (Hobbs & Young, 2000). Trata-se de uma abordagem que abrange todas as instituições que, de alguma forma, interagem no fluxo de produtos, tais como organizações governamentais, mercados de ações e associações de comércio entre outros (Zylbersztajn, 1995).



A cadeia de suprimentos agrícolas requer integração e uma abordagem estratégica que possibilite considerar desafios específicos, como: a variabilidade climática, sazonalidade da produção e volatilidade dos mercados. Em função disso, precisa que a coordenação entre os seus elos possa favorecer previsibilidade de oferta, qualidade dos produtos e conformidade com padrões regulatórios e ambientais (Fritz & Schiefer, 2008). Uma estratégia é a adoção de tecnologias de rastreabilidade e logística que contribui para reduzir perdas, aumentar a transparência e tornar a tomada de decisão mais eficiente (Hobbs & Young, 2000; Christopher, 2016). Favorece a adoção de práticas de qualidade como certificações, rastreabilidade, processamento de produtos, que levam a diferenciação de mercado contribuindo para a valorização dos produtos agrícolas (Hobbs, 2003).

No entanto, é importante considerar que a implementação de tais práticas pode colaborar para que os pequenos produtores e agricultores familiares vençam as dificuldades, como o acesso ao crédito e investimentos, a infraestrutura precária, as deficiências logísticas, e, ainda, a dificuldade de conformidade com exigências regulatórias (Reardon & Timmer, 2012).

É possível considerar que a situação dos pequenos produtores prescinde de modernização de cadeias agrícolas, devendo investir em tecnologia, promover o acesso à informação e, ainda, estimular parcerias compondo o quadro de cooperativas, até a formação de redes de colaboração, visando formulação de estratégias interorganizacionais visando acesso a mercados mais exigentes. (Gereffi, Humphrey & Sturgeon, 2005).

As estratégias institucionais fortalecem as parcerias facilitando o acesso a fomento para investimentos em estruturas produtivas, participação em ações de capacitação e compartilhamento de estruturas e assistência técnica (Trienekens, 2011). As parcerias institucionais em cadeias de suprimentos agrícolas são apontadas por pesquisadores como estratégias que levam organizações públicas a atuar em colaboração com o setor privado, o que, indubitavelmente, potencializa a coordenação da cadeia e pode tornar os pequenos produtores mais competitivos (Bitzer & Bijman, 2015; Trienekens et al., 2018) e com isso possibilitam a inserção de novas tecnologias com vistas a adquirir certificações e a conquistar melhores mercados (Fischer & Hartmann, 2014).

Normalmente as parcerias entre instituições possibilita acesso a recursos diferenciados para melhoria dos processos produtivos nas cadeias de suprimentos agrícolas em diversos aspectos que inclui a criação de indicação geográfica. Nesse sentido, são parceiros potenciais: organizações governamentais, organizações não governamentais sem fins lucrativos,



instituições e empresas privadas, bem como outros que compartilham interesses no mesmo contexto ambiental, social e político, podendo ir além de parâmetros convencionais utilizados por parceiros, colaboram de forma efetiva e revitalizam as cadeias (Vorru et al, 2023).

Para que as parcerias institucionais ocorram, as organizações precisam ter objetivos, capacidades e conhecimentos equivalentes. Para tanto, segundo Awasthy et al (2020), é necessário definir um perfil para selecionar os *stakeholders*, devendo considerar a complementaridade dos recursos e a capacidade de absorção de transferência de tecnologia, considerando a relevância do problema. Esse autor recomenda ainda que seja observado a experiência e as parcerias relevantes em suas estratégias de curto e longo prazos (Awasthy et al (2020).

Essas parcerias institucionais estratégicas favorece a inovação, o conhecimento e permite que as organizações se preparem para a transferência de conhecimentos e inovação ao longo da cadeia de suprimentos agrícolas. Para tanto, deve ser organizada, colaborativamente, uma rede com parceiros de diversos segmentos envolvendo organizações do setor produtivo privado, como empresas de pesquisa envolvendo universidades, institutos, centros de desenvolvimento e incubadoras de base tecnológica, como também, instituições governamentais (Xie, Fang & Zeng, 2016).

## **2.1 Cadeia produtiva do Cacau**

A Cadeia Produtiva do Cacau é um sistema complexo que envolve todas as etapas desde o cultivo do cacau até a comercialização do produto. Essa cadeia integra diversos elos, que possibilita eficiência e a qualidade do produto. Os elos principais incluem a produção agrícola, processamento, distribuição e comercialização.

A produção agrícola é o primeiro elo, onde o foco está no cultivo do cacau. Isso inclui o manejo do solo, controle de pragas e doenças e práticas agrícolas sustentáveis visando uma colheita de alta qualidade. Segundo Ruf e Siswoputranto (1995), a sustentabilidade no cultivo vai além da preocupação com a produtividade, requer a proteção ambiental e social das regiões produtoras.

O elo processamento consiste na fermentação, secagem e preparação dos grãos para que possam ser transformados em produtos de consumo final, como o chocolate. Este processo implementa práticas que desenvolve os sabores e a qualidade do cacau, aspectos destacados por Schwan e Wheals (2004). Esses autores enfatizam a importância de técnicas de fermentação



adequadas para atingir a excelência ao produto. Segundo Almeida e Müller (2022) o cultivo do cacauero sempre ficou nas amêndoas, que constituem a matéria-prima da indústria chocolateira, entretanto, existem outros usos para seus componentes, como após a torrefação e prensagem dos cotilóides para formação da pasta de onde é extraída a gordura ou manteiga de cacau.

Ao longo dos anos, outras formas de processar e utilizar o cacau foram desenvolvidas como por exemplo: extrair o mel do cacau. Santos et al. (2014) explicou que o mel do cacau é uma denominação para o líquido claro extraído da massa de cacau que cobre as sementes, antes do processo de fermentação do cacau. O autor reforça que o suco possui características químicas e sensoriais similares à polpa original. Guirlanda, da Silva e Takahashi (2021) destacam que o mel de cacau tem várias propriedades que o tornam adequado para uso em uma variedade de produtos alimentícios, incluindo a expansão de seu uso como bebida. Seu sabor doce natural permite que ele seja considerado uma alternativa ao açúcar de cana em diversos produtos. Além disso, a acidez moderada e o teor de vitamina C fazem do mel de cacau um ingrediente interessante para sucos de frutas mistos, uma tendência crescente. Eles também observam que o mel de cacau possui um sabor semelhante ao da polpa de cacau.

A distribuição é outro elo essencial que compreende o transporte e armazenamento dos grãos de cacau e seus derivados. Os desafios neste estágio incluem a logística eficiente para manter a qualidade dos produtos durante o transporte e o armazenamento. Por fim, a comercialização é o elo que conecta o produto ao consumidor. Este estágio envolve estratégias de mercado, *branding* e entendimento das tendências de consumo para maximizar o alcance e aceitação do produto no mercado.

Cada elo da cadeia produtiva do cacau está interconectado e a eficiência de um pode impactar diretamente nos outros. Portanto, uma visão integrada e colaborativa entre os diversos parceiros é fundamental para maximizar o valor em toda a cadeia. Isso é apoiado por autores como Ruf e Siswoputranto (2015), que enfatizam a necessidade de inovação e cooperação entre produtores, processadores e distribuidores para uma cadeia produtiva robusta. A cadeia de suprimentos agrícolas do cacau em Rondônia é complexa, envolvendo desde pequenos agricultores até grandes compradores e exportadores. A IG atua como um selo de qualidade que pode otimizar a coordenação entre esses elos, promovendo práticas sustentáveis e garantindo a origem do produto.

## 2.2 Indicação geográfica (IG)

Indicação geográfica (IG), segundo Pereira et al. (2024), é um termo que se refere a uma designação usada em produtos que possuem uma origem geográfica específica e que, devido a essa origem, apresentam qualidades, reputações ou características determinadas. Segundo Yokobatake, Lopes e Pinheiro (2013, p. 70 -79):

"No Brasil, a Lei de Propriedade Industrial de 1996 considera a indicação geográfica (IG) a indicação de procedência (IP) e a denominação de origem (DO), dando ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) a competência para estabelecer as condições de registro das indicações geográficas; a indicação de procedência refere-se ao nome do local que se tornou conhecido por produzir, extrair ou fabricar determinado produto; a denominação de origem refere-se ao nome do local, que passou a designar produtos, cujas qualidades ou características podem ser atribuídas a sua origem geográfica." (Yokobatake, Lopes e Pinheiro (2013, p. 71).

O processo de obtenção de uma IG envolve os seguintes passos: primeiro, deve-se comprovar a relação entre o produto e a região, demonstrando que características específicas do produto derivam da sua origem geográfica. Isso geralmente requer a coleta de dados históricos e científicos que comprovem tal ligação. De acordo com Barham (2003), a proteção das IGs é necessária, pois "as IGs não se limitam a ser uma ferramenta de *marketing*, mas representam também um meio essencial para preservar a cultura e promover o desenvolvimento rural sustentável"; em seguida, um pedido formal é feito às autoridades competentes que avaliarão o cumprimento dos critérios estabelecidos para a concessão da IG. Sylvander (1995) complementa essa visão ao afirmar que as IGs servem como um mecanismo de proteção para consumidores e produtores, assegurando que os produtos sejam autênticos e de qualidade. Uma vez registrada, a IG oferece proteção legal contra o uso indevido do nome geográfico por produtos que não atendem aos requisitos definidos.

A Indicação Geográfica é, portanto, uma importante ferramenta para proteger produtos regionais e agregar valor, destacando suas características únicas (Barham, 2003). Além disso, a IG pode ajudar a superar barreiras de mercado ao "fornecer novas soluções valiosas validadas pelo mercado" (Valladares, Vasconcellos e Serio, 2014).

Isso é particularmente relevante para produtores de cacau que buscam diferenciar seus produtos em um mercado global competitivo.

### 3. Metodologia

O estudo segue uma natureza aplicada com abordagem de método qualitativo (Siena et al. 2024). Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas, chegando-se à “saturação”. As entrevistas se dividiram em cinco entrevistas que ocorreram de forma direta, *on-line* e gravada, sendo que para um dos entrevistados foi aplicado dois roteiros de entrevista distintos, respondendo ao primeiro roteiro como representante da associação Cacaaron e o segundo como produtor rural. Complementarmente, recorreu-se a uma entrevista do consultor que acompanhou a criação da IG-Cacau de Rondônia e, ainda, a acompanha em sua estruturação, disponibilizada na internet por Silva (2024).

Durante a coleta dos dados, foram utilizadas notas de campo e fichas de documentação para incluir informações específicas, como o local da entrevista e as características dos entrevistados (Flick, 2009). Após a coleta de dados foi realizada a transcrição das entrevistas com o conteúdo. A base de dados bruta, com todas as entrevistas, foi publicada e está disponível no repositório de dados Zenodo, com o DOI 10.5281/zenodo.14544039 (Haverroth, 2024). A análise seguiu uma abordagem de análise de conteúdo, realizando uma análise descritiva das respostas a fim de identificar a resposta do problema. O planejamento seguiu os critérios mencionados por Godoy (2014, p. 84) referente à proposta de Lincoln e Guba (1985) de usar o termo "trustworthiness" para garantir que os resultados qualitativos sejam íntegros e confiáveis, prezando pela credibilidade e confiança a partir das boas práticas adotadas.

### 4. Resultados e Discussão

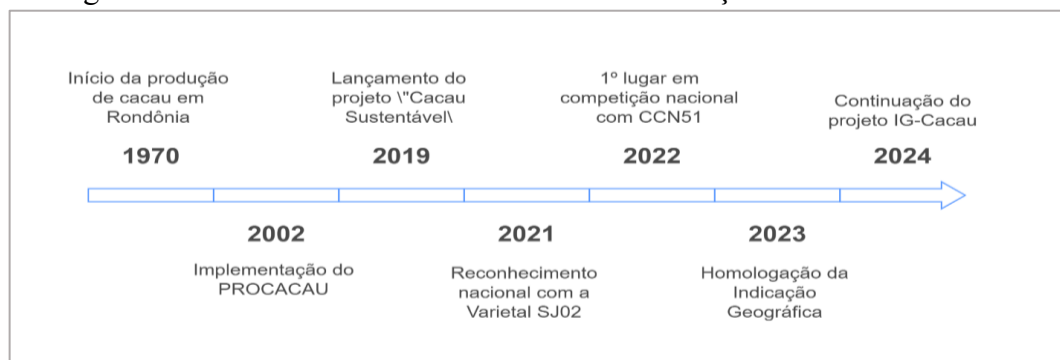
A Indicação Geográfica (IG) do Cacau de Rondônia teve sua origem a partir de uma série de esforços coordenados que envolveram diversas organizações e iniciativas destinadas a revitalizar e destacar o cacau produzido no estado de Rondônia. A associação Cacaaron foi criada como uma entidade do terceiro setor, responsável por gerenciar a propriedade intelectual relacionada ao cacau de Rondônia, etapa crucial no processo de aquisição e reconhecimento de uma indicação geográfica. Ressalte-se que esta iniciativa foi parte do projeto "Cacau Sustentável", promovido pelo Sebrae iniciado em 2019, com o objetivo de administrar de forma eficaz e sustentável os recursos e a marca do cacau local.

Como ressaltado pelo presidente da Cacaaron: “Cacaaron surgiu da necessidade de ter uma entidade do terceiro setor (...) para administrar a propriedade intelectual Rondônia Cacau.” O projeto "Cacau Sustentável" coordenado pelo Sebrae buscou responder à desassistência na cacaucultura após o problema da vassoura-de-bruxa. Esta iniciativa visava retomar o plantio

de cacau e reforçar a importância do cacau de Rondônia, destacando sua qualidade única. A entrevistada representante do Sebrae relatou como tudo iniciou: "Em 2019, com essa ideia do antigo diretor Samuel, nós a estruturamos com os parceiros", o que mostra a importância da colaboração interinstitucional desde o começo.

A IG foi consolidada com a identificação de produtores em todos os 52 municípios de Rondônia, um feito que envolveu intensa mobilização e cooperação entre as partes interessadas. Este esforço foi crucial para a homologação da IG, como mencionado pelo entrevistado representante da Emater: "A IG foi homologada com 52 municípios no estado de Rondônia." Para melhor visualizar a evolução e os marcos da criação da IG, a Figura 1 apresenta uma linha do tempo com os principais eventos.

Figura 1 – Jornada do Cacau de Rondônia da Produção ao Reconhecimento.



Fonte: Dados da Pesquisa

Durante a pandemia, a criação da IG se tornou ainda mais crítica, servindo para fortalecer e dar credibilidade ao cacau de Rondônia. A associação criada se tornou um ponto focal para organizar os produtores e promover a valorização do cacau local. O produtor 2 relatou: "No dia da reunião eu nem sabia que essa associação era para nascer a IG (...) a IG veio numa hora certa porque isso aí vai trazer credibilidade para o nosso produto."

Além disso, um consultor destacou a transformação de Rondônia, que se reinventou como um potencial produtor de cacau de alta qualidade através de avanços em práticas agrícolas e um compromisso renovado com a sustentabilidade. "Rondônia era um estado praticamente residual (...) até 5, 6 anos atrás", observou o consultor, sublinhando o progresso significativo alcançado recentemente.

Todos os entrevistados destacaram o projeto "Cacau Sustentável" como um ponto de partida essencial para a criação da IG. Há um consenso de que a IG foi criada para fortalecer e consolidar a reputação do cacau de Rondônia. Tanto a Emater quanto o consultor destacaram a



estratégia de expandir a identificação de produtores em todos os municípios e melhorar as práticas agrícolas como fundamentais para o sucesso da IG. Além disso, o consultor destacou o desenvolvimento regional e a reinvenção de Rondônia como um centro de produção de cacau de qualidade, o que complementa a visão geral de transformação e progresso da região.

#### **4.1 Parcerias na criação e promoção da Indicação Geográfica – IG Cacau de Rondônia**

A criação e promoção da Indicação Geográfica (IG) do cacau de Rondônia foram viabilizadas por uma rede de parcerias entre diversas instituições que desempenharam papéis complementares e cruciais. Seguem os detalhes sobre essas parcerias, com base nos depoimentos dos entrevistados e para uma visão clara dos papéis, responsabilidades e contribuições de cada instituição citada pelos entrevistados, segue um resumo das contribuições institucionais.

O Sebrae foi um dos principais protagonistas na criação e promoção da IG. Desde o início esteve envolvido no projeto "Cacau Sustentável", de 2019 até 2024, com o projeto IG-Cacau de Rondônia (mesmo no da IG), liderando iniciativas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau. O Sebrae financiou inscrições em concursos de qualidade e promoveu cursos do básico ao avançados de diversos temas que permeiam a cadeia do cacau, como cursos de torra, sensorial, fabricação de chocolate, contribuindo significativamente para a valorização do cacau local. Conforme compartilhados pelos entrevistados em suas falas:

Cacaurom/Produtor: "A Cacaumon surgiu da necessidade (...) do projeto Cacau Sustentável do Sebrae em 2019."; Produtor 2: "Hoje, se nós temos a IG, temos que tirar o chapéu pro Sebrae (...) a falta de incentivo do próprio governo do estado foi muito grande."; Emater: "O Sebrae custeava toda essa parte operacional dos laudos. Isso deu uma oportunidade para os produtores.";

A Emater colaborou em setores técnicos e operacionais, facilitando a identificação e mobilização dos produtores de cacau em todos os municípios de Rondônia. O que foi importante no suporte técnico, disseminação de boas práticas agrícolas e validação da presença do cacau em várias localidades.

Conforme compartilhados pelo representante da Emater entrevistado: "Nós estruturamos com os parceiros como SEAGRI, Emater, Senar, Embrapa, CEPLAC para encontrar ao menos um produtor nos 52 municípios de estado, achar produtor de cacau em Pimenteiras do Oeste foi um desafio";



Além do Sebrae e da Emater, outras entidades como a Embrapa, Senar, CEPLAC, e Rio Terra também tiveram papéis essenciais. A Embrapa e a CEPLAC forneceram suporte técnico e materiais necessários para os requisitos do INPI. O Senar ajudou na capacitação técnica dos produtores, enquanto a Rio Terra colaborou com projetos de recuperação ambiental.

~~Conforme fala de~~ O representante do Sebrae declarou que "Construímos com vários parceiros como Seagri, Emater, Senar, Embrapa, Ceplac (...) não foi só o Sebrae."

Todos os entrevistados destacaram o papel central do Sebrae como líder na coordenação e financiamento das atividades relacionadas à IG. A importância do suporte técnico e da mobilização dos produtores foi unanimemente reconhecida. Os relatos enfatizam diferentes aspectos das contribuições institucionais. Enquanto o Sebrae é visto como a força motriz financeira e organizacional, Emater e Senar são reconhecidos por sua atuação no campo e na extensão rural. O papel das instituições governamentais e de pesquisa, como Embrapa e CEPLAC é visto mais focado em pesquisa agropecuária. As instituições colaboraram para criar um ecossistema de suporte técnico e estratégico, assegurando que a produção de cacau estivesse alinhada com as exigências de qualidade e sustentabilidade. Essa colaboração permitiu que o cacau de Rondônia se destacasse no cenário nacional e internacional, promovendo o desenvolvimento socioeconômico da região.

#### **4.2 Elementos que agregam valor ao cacau e derivados**

A entrevista destacou diversos elementos que contribuem para o valor agregado do cacau de Rondônia, refletindo práticas sustentáveis, qualidade do produto e a adoção de certificações que elevam o cacau local no cenário nacional e internacional. Para uma compreensão clara de como esses elementos se interligam para formar o valor do produto, a seguir são detalhados os principais elementos agregadores de valor e seus impactos percebidos, demonstrando a capacidade da IG de gerar diferenciação de mercado.

- **Rastreabilidade e Certificação:**

O uso do selo da Indicação Geográfica (IG) é um dos principais fatores que agregam valor ao cacau. Essa certificação oferece rastreabilidade, garantindo que os produtores possam vender seu cacau a preços mais altos devido a sua qualidade e origem certificadas. Sobre isso os parceiros, como o Cacauirom/Produtor, destacam: "O principal benefício para o produtor é ter uma rastreabilidade e uma certificação (...) ele pode conseguir até 150% a mais do valor de



adicional." Sebrae: "Por ser uma amêndoa de qualidade eles estão pagando até 120 a 160 reais a mais (...) com o selo de IG."

- **Fermentação e Qualidade Sensorial:**

Práticas adequadas de fermentação melhoram as características sensoriais do cacau, como aromas florais e frutados, características valorizadas no mercado. Variedades como o CCN51, inicialmente desacreditadas, se destacaram quando cultivadas adequadamente na região, como manifestou o Produtor 2: "O CCN51 em Rondônia é diferenciado (...) tivemos a sorte de ficar entre os melhores no concurso nacional."

- **Produção Sustentável e Vantagens Ambientais:**

O cacau de Rondônia é produzido de maneira que também beneficia o meio ambiente, aproveitando áreas degradadas para recuperação ambiental, o que adiciona valor ao produto. Emater, destaca: "O cacau tem essa vantagem, que é uma espécie nativa de Rondônia (...) e os órgãos ambientais aceitam ele."

- **Derivados do Cacau e Inovações de Produto:**

A produção de chocolates artesanais e de alta qualidade, sob as modalidades "Tree-to-Bar" e "Bean-to-Bar", oferece uma experiência única que reforça a marca de excelência de Rondônia, conforme destacado pelo Consultor: "Produtos derivados como chocolates de alta qualidade, produzidos sob as modalidades "Tree-to-Bar" e "Bean-to-Bar", oferecem uma experiência única diretamente ligada à origem do cacau."

Todos os entrevistados indicam concordar que a rastreabilidade e certificação através da IG são importantes para a valorização do cacau. A qualidade intrínseca e as práticas de produção sustentáveis são constantemente apontadas como fatores críticos para agregar valor.

Enquanto o Sebrae e o Cacaurem focam na rastreabilidade e certificação, para o Produtor 2 a ênfase está na fermentação e reconhecimento em concursos. Já a Emater destaca as vantagens ambientais do cultivo. As falas se complementam ao cobrir uma gama completa de fatores que agregam valor ao cacau, desde a qualidade do produto e práticas ambientais até a inovação em produtos derivados como chocolates artesanais. O consultor amplia essa visão ao destacar a importância das novas variedades e práticas de produção que melhoram tanto a qualidade quanto a produtividade.

Os desafios enfrentados no desenvolvimento do cacau em Rondônia são variados e refletem as complexidades do setor agrícola e das parcerias institucionais. O presidente da



Cacaaron destacou as dificuldades de estabelecer a IG em meio à pandemia, mencionando a falta de incentivo do governo estadual: "Tivemos que criar a associação no meio da pandemia (...) não havia incentivo do próprio governo do estado." O Produtor 2 enfrentou ceticismo em relação à variedade CCN51, considerando que alguns produtores acreditavam ser inadequada para a produção de chocolate fino devido à sua acidez, afirmando: "As mudas que vieram do CCN51 (...) falavam que essa variedade não dava chocolate." Já o Sebrae apontou a resistência de alguns produtores em adotar novas práticas de manejo, além de dificuldades em atender aos requisitos de sustentabilidade: "Existe resistência como qualquer mercado... muitos não querem mudar." A Emater enfrentou problemas de infraestrutura e coordenação, especialmente ao tentar integrar todos os municípios na IG: "Hoje o produtor não tem onde fazer um armazenamento adequado."

Apesar dos desafios, houve superações significativas que reforçaram a importância do cacau de Rondônia. O presidente da Cacaaron afirmou que a criação da IG trouxe credibilidade ao produto em um momento crucial: "A IG veio numa hora certa, porque isso aí vai trazer credibilidade para o nosso produto." O Produtor 2 conseguiu provar o valor da variedade CCN51 através de técnicas de fermentação aprimoradas, destacando-se em concursos nacionais: "Ficamos entre os melhores no concurso nacional." O Sebrae enfrentou as barreiras dos produtores e destacou a importância de seguir requisitos de sustentabilidade, mesmo em casos de perda em concursos: "O Seu Mauro perdeu (...) ele deixou de atender um pré-requisito simples, mas importante." A Emater, por sua vez, conseguiu integrar todos os municípios do estado na IG, superando as limitações iniciais: "A IG foi homologada com 52 municípios no estado de Rondônia". A Emater vê a importância de coordenação contínua entre as instituições para maximizar o potencial do cacau: "Se a gente tiver um manejo interessante (...) ele elimina muitos gastos com doença."

Todos os entrevistados concordam que, apesar dos desafios, há um grande potencial de crescimento e oportunidades para o cacau de Rondônia. A IG é vista como um fator crucial para aumentar a visibilidade e a credibilidade do produto. As diferenças surgem nas perspectivas sobre os principais desafios enfrentados, com o Sebrae focando na resistência dos produtores e a Emater na infraestrutura. As superações também são percebidas de maneiras distintas, com alguns destacando melhorias em práticas agrícolas e outros na organização e coordenação. As perspectivas se complementam ao fornecer uma visão multidimensional do futuro do cacau em



Rondônia, enfatizando a necessidade de inovação, colaboração institucional e melhoria contínua das práticas agrícolas para superar os desafios e maximizar o potencial da produção de cacau.

## 5. Considerações Finais

Com base nas pesquisas bibliográficas e nas entrevistas realizadas, foi possível atingir o objetivo de pesquisa de analisar a contribuição das parcerias estratégicas institucionais para agregação de valor na Indicação Geográfica (IG) do Cacau de Rondônia. As parcerias estratégicas demonstraram ser fundamentais para agregar valor ao produto local, atuando em diversas áreas da cadeia produtiva, desde a capacitação técnica até o acesso a novos mercados, conforme discutido por autores como Christopher (2016) sobre cadeias de suprimentos agrícolas eficientes.

O Sebrae é reconhecido por seu papel de liderança na promoção do cacau de Rondônia tendo desempenhado um papel fundamental na coordenação de iniciativas que aumentam a visibilidade e o valor do cacau, através de financiamentos, concursos de qualidade e cursos de capacitação técnica. A implementação de práticas de rastreabilidade, conforme mencionado por Gattorna (2015), foi fundamental para atender às exigências de mercados internacionais, especialmente da União Europeia. Segundo o entrevistado Cacauirom/Produtor: "O Sebrae, desde o início, esteve conosco financiando e promovendo concursos (...). Isso deu um gás no cacau de Rondônia." O próprio Sebrae destacou: "O Sebrae trabalha com a parte mercadológica (...) rastreabilidade foi a parte que mais deu visibilidade."

A Emater e Senar são fundamentais no suporte técnico aos produtores, facilitando a adoção de práticas agrícolas modernas e eficientes, alinhando-se à visão de Lee et al. (2012) sobre a importância de práticas sustentáveis na segurança alimentar. Este apoio permitiu que os produtores elevassem a qualidade de seus produtos, contribuindo para a sustentabilidade econômica e ambiental do cacau. Como evidenciado pelo representante da Emater: "Se não fossem todas essas instituições arregaçarem as mangas, a IG não teria saído."

Outras Parcerias Institucionais com instituições como a Embrapa e a CEPLAC foram essenciais para promover práticas agrícolas sustentáveis e tecnologias de manejo moderno, refletindo a importância de uma cadeia produtiva robusta e integrada, conforme defendido por Ruf e Siswoputranto (1995). Essas parcerias não apenas impulsionaram a produtividade e qualidade do cacau, mas também fortaleceram a marca de Rondônia como uma produtora de



cacau de excelência. O consultor da entrevista reforçou: "Essas organizações ajudam a promover práticas agrícolas sustentáveis e tecnologias de manejo moderno."

Há consenso entre os entrevistados de que as parcerias estratégicas, especialmente com o Sebrae, foram vitais para o sucesso da IG. As colaborações melhoraram a qualidade do cacau e expandiram sua aceitação em mercados globais exigentes. Enquanto o Cacaaron e o Sebrae se concentram em financiamento e promoção, a Emater e o consultor destacam a implementação de práticas sustentáveis e a importância de uma rede coordenada de apoio, alinhando-se às estratégias de inovação e cooperação defendidas por Porter (2018) e Pine e Gilmore (2011).

Os entrevistados expressaram uma visão otimista para o futuro do cacau em Rondônia. O presidente da Cacaaron vê a IG como essencial para fortalecer a posição do cacau no mercado global: "A IG vai ajudar muito, com certeza está vindo na hora certa." O Produtor 2 está confiante no futuro da produção, impulsionado pelo bom preço de mercado: "A expectativa é muito boa (...) o preço está bom." O Sebrae enxerga oportunidades de crescimento, não só para o chocolate, mas também para outros derivados do cacau: "As oportunidades são muitas (...) não só o chocolate, mas o amendo do cacau." A Emater enfatiza o potencial do cacau em termos de oportunidades ambientais e sociais: "O cacau tem esse potencial imenso (...) ainda falta muita coisa para a gente trabalhar nele."

As expectativas refletem um desejo de crescimento e inovação contínuos. O presidente da Cacaaron mencionou a necessidade de expandir a produção para atender à demanda de exportação: "O único problema é que nós não temos cacau para poder exportar." O Produtor 2 está otimista com o aumento da produtividade por meio de melhorias no manejo: "Vamos mudar um pouco a adubação para ver se a gente alcança o objetivo de dar 8 toneladas." O Sebrae planeja seguir um planejamento estratégico robusto para continuar agregando valor ao cacau e preparar as chocolateiras locais para eventos internacionais: "O planejamento estratégico é a receita do bolo que a gente tem que seguir." A Emater vê a importância da coordenação para maximizar o potencial: "Se a gente tiver um manejo interessante (...) ele elimina muitos gastos com doença."

Essas conclusões destacam a importância das parcerias estratégicas para a cadeia produtiva do cacau em Rondônia, demonstrando como a cooperação e a inovação são essenciais para agregar valor e promover o desenvolvimento sustentável.



## 6. Referências

ALMEIDA, Caio Márcio Vasconcellos Cordeiro de; MÜLLER, Manfred Willy. Cacau na Amazônia Brasileira: história, genética, melhoramento e sistemas de cultivo sustentável. Manaus: SBSAF, 2022. 294 p. ISBN 978-65-84900-00-4.

BARHAM, Elizabeth. Translating terroir: the global challenge of French AOC labeling. *Journal of rural studies*, v. 19, n. 1, p. 127-138, 2003.

BOTEON, Margarete. Economia das Organizações: A natureza da firma e as contribuições de Coase. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5010822/mod\\_folder/content/0/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Margarete.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5010822/mod_folder/content/0/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Margarete.pdf?forcedownload=1), 2020. Acesso em: 21 dez. 2024.

BRASIL. Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006. Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm). Acesso em: 21 dez. 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012. Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm/](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm/) Acesso em: 21 dez. 2024.

CAMTA. Nossa história. CAMTA - Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu. Disponível em: <https://www.camta.com.br/index.php/c-a-m-t-a/nossa-historia>, 2021. Acesso em: 21 dez. 2024.

CHRISTOPHER, M. (2016). *Logistics & Supply Chain Management*. Pearson UK.

DA SILVA, Lilianne G. et al. IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS NO DESENVOLVIMENTO DA VASSOURA DE BRUXA DO CACAUEIRO NO BRASIL.

DE LIMA, Juocerlee Tavares Guadalupe Pereira; ROCHA, Rodrigo Barros. A importância histórica, socioeconômica e ambiental da cacauicultura para o estado de Rondônia. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, v. 11, n. 2, p. 314-332, 2020.

DEMIER, M.; OLIVEIRA, A.; MAKISHI, F. Título do artigo. *Revista Espinhaço*. Disponível em: <https://revistas.ufvjm.edu.br/revista-espinhaco/article/view/152/163>, 2020. Acesso em: 21 dez. 2024.

EMBRAPA. Agrivisum Tabuleiros Costeiros. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agrivisum/> Acesso em: 21 dez. 2024.

FARINA, Elizabeth MMQ. Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual. *Gestão & Produção*, v. 6, p. 147-161, 1999.

FILHA DO COMBU. Disponível em: <https://filhadocombu.com.br/> Acesso em: 21 dez. 2024.

FIORAVANTI, Carlos Henrique; VELHO, Léa. Fungos, fazendeiros e cientistas em luta contra a vassoura-de-bruxa. *Sociologias*, v. 13, p. 256-283, 2011.

GATTORNA, John. *Dynamic Supply Chains: How to design, build and manage people-centric value networks*. FT Press, 2015.



GRILLI, Mariana. Cacau no Pará enfrenta falta de assistência e de regularização fundiária. Globo Rural. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2022/07/cacau-no-para-enfrenta-falta-de-assistencia-e-de-regularizacao-fundiaria.html>/Acesso em: 21 dez. 2024.

GUIRLANDA, Christiano Pedro; DA SILVA, Geisa Gabriela; TAKAHASHI, Jacqueline Aparecida. Caracterização, atributos e potencial de mercado do mel de cacau. Research, Society and Development, 2021.

HAVERROTH, T. R. ENTREVISTAS - INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO CACAU DE RONDÔNIA. Disponível em: <https://zenodo.org/records/14544040>. Acesso em: 22 dez. 2024.

IBGE. Censo Agro 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 dez. 2024.

IBGE. Produção agropecuária - Cacau. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/cacau/br>. Acesso em: 21 dez. 2024.

INPI. Documentos necessários para pedido de IG. Portal do Governo Brasileiro. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/documentos-necessarios-para-pedido-de-ig>, em 2015. Acesso em: 21 dez. 2024.

INPI. Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI reconhece Indicação Geográfica para o cacau de Rondônia. Portal do Governo Brasileiro. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/inpi-reconhece-indicacao-geografica-para-o-cacau-de-rondonia#:~:text=O%20INPI%20publicou%20na%20Revista,os%2052%20munic%C3%ADpios%20de%20Rond%C3%B4nia> em 2023. Acesso em: 21 dez. 2024.

LEE, Sang M.; OLSON, David L.; TRIMI, Silvana. Co-innovation: convergenomics, collaboration, and co-creation for organizational values. Management decision, 2012.

OMelhorCacauDoBrasil. Concurso Nacional de Cacau Especial. Disponível em: <https://omelhorcacaudoBrasil.com.br/#concurso>. Acesso em: 21 dez. 2024.

PEREIRA, Maria Gabriella Alves et al. Indicações Geográficas e Desenvolvimento Sustentável: uma análise bibliométrica. Cadernos de Prospecção, v. 17, n. 1, p. 317-353, 2024.

PINE, B. Joseph; GILMORE, James H. The experience economy. Harvard Business Press, 2011.

PORTER, Michael E. Competitive advantage: Creating and sustaining superior performance. Simon and Schuster, 2008.

RECA, Projeto. Quem somos. Projeto Reca. Disponível em: <https://www.projettoreca.com.br/quem-somos/>, 2020. Acesso em: 21 dez. 2024.

RUF, François; SISWOPUTRANTO, P. S. (Ed.). Cocoa cycles: the economics of cocoa supply. Woodhead publishing, 1995.

SANTOS, Carine Oliveira dos et al. Aproveitamento tecnológico do "mel de cacau" (Theobroma cacao L) na produção de geleia sem adição de açúcar. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 36, p. 640-648, 2014.



SCHWAN, Rosane F.; WHEALS, Alan E. The microbiology of cocoa fermentation and its role in chocolate quality. *Critical reviews in food science and nutrition*, v. 44, n. 4, p. 205-221, 2004.

SIENA, Osmar; BRAGA, Aurineide Alves; OLIVEIRA, Clésia Maria de; CARVALHO, Erasmo Moreira de. *Metodologia da Pesquisa Científica e Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024.

SILVA, Agnaldo. Entrevista: Os avanços e desafios do cacau em Rondônia. YouTube, 2024. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9ywVPB1XQ\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=9ywVPB1XQ_Y). >. Acesso em: 21 dez. 2024.

SOARES, Ingrid Denardi et al. Comportamento térmico de gorduras extraídas de cascas de amêndoas de cacau com solventes alcoólicos. *Anais CBCTA*, 2022.

SOUZA, Enio Carlos M. Cacau (Amêndoa). Analista de mercado – Economista. Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), maio de 2018. Disponível em: [https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-cacau/item/download/20831\\_e75ea1f5aa97dceac3cd9c0dcb89c451](https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-cacau/item/download/20831_e75ea1f5aa97dceac3cd9c0dcb89c451). Acesso em: 21 dez. 2024.

SYLVANDER, Bertil. *Conventions de qualité, concurrence et coopération. Le cas du "label rouge" dans la filière volailles*. 1995.

VALLADARES, Paulo Sergio Duarte de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de; SERIO, Luiz Carlos Di. Capacidade de inovação: revisão sistemática da literatura. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 18, n. 5, p. 598-626, 2014.

VENTURIERI, Adriano et al. The sustainable expansion of the cocoa crop in the state of Pará and its contribution to altered areas recovery and fire reduction. 2022.

YOKOBATAKE, Kazuo Leonardo Almeida; LOPES, Keny Samejima Mascarenhas; PINHEIRO, Rafael Silvio Bonilha. Denominação de origem e indicação geográfica de produtos agrícolas. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista*, v. 9, n. 7, 2013, p. 70-79.